

2-Team Productions e EZ Films apresentam



# A Viagem do Director

Na demanda para resgatar a reputação da sua empresa, acabará por redescobrir a sua humanidade.



um filme de Eran Riklis

Argumento Noah Stollman A Partir do Romance de A.B. Yehoshua Imagem Rainer Klausmann Montagem Tova Ascher Cenários Dan Toader, Yoel Herzberg Guarda-Roupa Li Alembik, Adina Bucur Banda Sonora Cyril Morin Produção Haim Mecklberg, Estee Yacov-Mecklberg, Elie Meirovitz, Thanassis Karathanos, Karl Baumgartner, Tudor Giurgiu, Talia Kleinhendler Produção Executiva Moshe Edery, Leon Edery, Ygal Mograbi Em Associação Com Meinolf Zurhorst Societé de production 2-Team Productions e Co-Produção Pallas Film, EZ Films, Hai Hui Entertainment, Pie Films Com O Apoio De Le Rabinovich Foundation for the Arts - Cinema Project / The Jerusalem Film and Television Fund / Channel 10 / Mitteldeutsche Medienförderung / CNC Romania / ZDF / ARTE

Distribuição CLAP FILMES [www.clapfilmes.pt](http://www.clapfilmes.pt)

A man with short, dark hair and a light beard is shown from the chest up. He is wearing a dark, heavy jacket over a light-colored collared shirt. He has his arms crossed and is looking off to the right of the frame with a serious, contemplative expression. The background is a blurred indoor setting with warm, golden light.

## SINOPSE

O Director de Recursos Humanos da maior padaria de Jerusalém está em apuros.

É acusado pela população de não ter participado o desaparecimento de uma das suas colegas de trabalho, morta num ataque suicida, e cujo corpo permanece na morgue por identificar. Numa tentativa de restaurar a sua dignidade, o director de recursos humanos parte numa viagem de redenção até à Roménia, à procura da família da vítima e da sua própria humanidade.



Todos temos uma missão na vida. Caso não a tenhamos, então devemos empenhar-nos, o mais determinadamente possível, para encontrar uma. Suponho que a minha missão seja tentar destacar as vidas das pessoas, acompanhar as mudanças da sociedade, estudar as velhas e as novas tendências, lançar um olhar duro - porém apaixonado - sobre a mente e o coração dos homens, colocá-los frente a um espelho, apresentar escolhas novas ou alternativas às tradições estabelecidas e às mentes estáticas. A minha missão é fazer filmes.

A missão do gestor de recursos humanos atrai-me, porque a vi como uma missão de descoberta - muito à semelhança do que é fazer um filme. Foi por esse motivo que quis fazer um filme sobre ele e a demanda obscura que lhe é imposta, mas que acaba por se transformar numa parte dele: a sua missão é, simultaneamente, pública e privada, emocional e física, uma espécie de incumbência dramática à esfera grega ou shakespeariana.

O filme é também sobre a descoberta e de como lidar com a morte ou, melhor ainda, sobre a exploração e revelação da vida através da morte - um conceito que considero fascinante, mágico e um verdadeiro desafio. Neste caso, a morte assume o rosto de uma mulher impressionante com um indecifrável sorriso de Mona Lisa - e quem é capaz de resistir a isso? Seguramente nem o director de recursos humanos, nem eu próprio... Assim, embarquei nesta viagem com ele e com ela e com todos os outros viajantes que fazem parte do enredo, ansiando que no final da jornada pudéssemos chegar a um humilde, porém significativo, pensamento sobre a condição humana nos dias de hoje, no passado e no futuro.

Eran RIKLIS



Eran Riklis - REALIZADOR

O realizador Eran Riklis nasceu em Jerusalém em 1954, tendo vivido no Canadá, nos E.U.A., no Brasil e em Israel ao longo da sua infância e adolescência. Licenciado pela *National Film School* (Inglaterra), Riklis assinou mais de 300 spots publicitários e vídeos institucionais. O realizador dirigiu também algumas séries de televisão e completou nove longas-metragens, incluindo "Lemon Tree" (2008: Prémio do Público no Festival de Berlim), "The Syrian Bride" (2004: Grande Prémio | Prémio do Público | Prémio da Crítica | Prémio Ecuménico | - Montreal'04) e "Vulcan Junction" (1999: Melhor Filme - Haifa) e "Cup Final" (Seleccção Oficial Berlim e Veneza).



## TORONTO INTERNATIONAL FILM FESTIVAL REVIEW

Enquanto assistia a este filme, três palavras não paravam de ecoar na minha mente. Não, porque considere que “A Viagem do Director” não seja original, mas porque a premissa da história conduz a uma inevitável comparação com “Little Miss Sunshine” (Uma Família à Beira de Um Ataque de Nervos). No entanto, enquanto o último se foca essencialmente no amadurecimento de uma personagem, sob uma sucessão de ridículos cenários; o primeiro estabelece a inabalável perseverança de homem por entre camadas sobre camadas... e o quão longe está ele disposto a ir para “Ser um homem e fazer a coisa certa”.

A narrativa é de tal forma poderosa que não são necessários nomes. O Director de Recursos Humanos de uma proeminente padaria em Jerusalém dá por si a ser culpabilizado - pelo patrão e pela opinião pública - pela morte de uma funcionária durante um atentado bombista.

Considerando que nunca tinha sido apresentado a esta funcionária, nem autorizado a sua contratação ou despedimento, o Director de Recursos Humanos sente-se, naturalmente, um pouco distante. O seu instinto alerta-o de que a responsabilidade por este acontecimento desastroso, acabou nas suas mãos porque o director da empresa está descontente com o seu trabalho. Consequentemente, o Director de Recursos Humanos quer cumprir o melhor possível a sua missão e provar o seu valor. Ainda para mais, porque tem consigo um repórter que examina todas as suas movimentações, com um moralismo presunçoso - e que, caso este falhe, destruirá para sempre a sua reputação nas manchetes sensacionalistas. É então que o Director de Recursos Humanos opta por mergulhar no passado da vítima, tentando descobrir alguma coisa sobre a sua vida que o possa ajudar a dissipar a situação, apercebendo-se, nessa altura, do verdadeiro problema: é necessário que se faça alguma coisa relativamente ao corpo.

A tradição dita que este seja devolvido à sua terra natal, neste caso algures na Europa do Leste. O Director de Recursos reúne, então, um grupo de indivíduos para o ajudar nessa demanda, incluindo o vice-cônsul, o repórter sensacionalista e, mais tarde, o filho da vítima, que iniciam em conjunto a viagem até à sua remota aldeia.

O mais impressionante no filme não é o facto de o Director de Recursos Humanos ser capaz de tomar a atitude certa e honrada. Se não o fizesse não existiria história, nem comédia no filme. O que é perturbador é o facto de todos terem sido tão negligentes até ao momento da morte desta mulher. Só depois da tragédia é que começam a tentar corrigir as suas acções - até completos desconhecidos, como o Director de Recursos Humanos, estão dispostos a chegar a situações extremas para evitar o sentimento de culpa. A filha do Director chega, inclusivamente, a perguntar-lhe: “Como é possível que não soubesses que uma das funcionárias da tua empresa morreu?”. Será possível imaginar o que aconteceria se ela se preocupasse o suficiente para perguntar: “Como é possível que não soubesses que uma das tuas funcionárias estava a morrer à fome?”. É esta a grande ironia no filme, uma ironia reflectida no facto de a única personagem referida pelo nome ao longo de todo o filme ser a vítima. Mais ninguém importa realmente. Há uma cena em que o filho da mulher tenta, desesperadamente, lidar com a perda e o Director de Recursos Humanos tenta reconfortá-lo. O jovem reage violentamente levando a que Director proteste: “Estou farto de todos vocês”. É esta a frase chave do filme. O Director de Recursos Humanos assiste ao que as pessoas (incluindo ele próprio) fazem e sente-se atormentado com isso.

O filme é um retrato áspero, sem recurso a artifícios de Hollywood.



## THE HOLLYWOOD REPORTER

“A Viagem do Director” (“The Human Resources Manager”, no original) é um drama crítico e humano, com assinatura do realizador israelita Eran Riklis, que acompanha a jornada do Director de Recursos Humanos de uma empresa que vai até ao limite para honrar a memória de uma ex-funcionária. O filme é pontuado por uma extrema perspicácia e carácter, com a demanda principal a sofrer numerosos percalços e complicações, antes que Riklis e o seu argumentista Noah Stollman cheguem à calorosa conclusão.

Quando uma jovem mulher romena é morta durante um atentado bombista em Jerusalém, o Director de Recursos Humanos da padaria em que ela trabalhava, recebe a missão de garantir o retorno do corpo da vítima à sua terra natal. Mark Ivanir interpreta a personagem que dá título ao filme, numa padaria industrial em Jerusalém.

Quando o Director é, inesperadamente, chamado ao escritório e o patrão o informa de que uma vítima não identificada de um atentado bombista, tinha um cheque da padaria no bolso (e não aparecera para trabalhar) impõe-se uma investigação. É nessa altura, que o responsável se apercebe que o supervisor do turno da noite estava a ter um caso com a funcionária em questão e que a despediu quando a esposa descobriu a traição. Ainda assim, o supervisor optou por mantê-la na folha de pagamentos. Entretanto, o corpo da mulher permanece negligenciado na morgue, levando a que um jornalista de uma tablóide (Guri Alfi) escreva uma história acerca do comportamento desumano da padaria.

Preocupado com a opinião pública, o Director da Empresa exige ao seu responsável de recursos humanos que resolva a situação, o que envolve descobrir a terra natal da vítima e ter de lidar com o seu amargo ex-marido (Bogdab Stanoevitch) e problemático filho (Noah Silver) (nenhum dos dois legalmente apto para identificar o corpo).

Isto implica que o corpo da mulher terá de ser transportado de volta à sua terra natal, a 1000km de distância, nas profundezas da Roménia rural para que a mãe da vítima possa fazer uma identificação formal. O cenário é particularmente desconfortável, uma vez que o Director já se havia comprometido a acompanhar a filha numa viagem. Como o mau tempo impede que a viagem seja feita de avião, o Director decide alugar uma carrinha e parte para o seu destino acompanhado pelo prestável vice-cônsul, o filho rebelde da vítima, o repórter oportunista e um motorista envelhecido.

O grupo disfuncional discute enquanto é, simultaneamente, forçado a lidar com as condições climáticas adversas e com uma inesperada mudança de transporte à medida que vão avançado pela Roménia rural.

Confrontos geracionais, cultos e crenças vêm à superfície à medida que a acção se vai desenrolando. Riklis permite que o seu elenco descubra a riqueza das suas personagens, que ajudam a iluminar o cuidado e delineado enredo.

A fotografia de Rainer Klausmann consegue tirar todo o partido da mistura do vento e agitação da paisagem invernosa com a tranquilidade de outros cenários, enquanto o compositor francês Cyrill Morin contribui com um tema ágil e provocador, inteligentemente alimentado por influências ciganas.

## FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Mark Ivanir - Director de Recursos Humanos

Guri Alfi - Jornalista

Noah Silver - Rapaz

Rozina Cambos - Cônsul

Julian Negulesco - Vice-Cônsul

Bogdan Stanoevitch - Ex-Marido

Realização: Eran Rikli

Argumento Noah Stollman (a partir do romance de A.B. Yehoshua)

Imagem Rainer Klausmann

Montagem Tova Ascher

Cenários Dan Toader, Yoel Herzberg

Guarda-Roupa Li Alembik, Adina Bucur

Banda Sonora Cyril Morin

Produção Haim Mecklberg, Estee Yacov-Mecklberg, Elie Meirovitz, Thanassis Karathanos, Karl Baumgartner, Tudor Giurgiu, Talia Kleinhendler

Produção Executiva Moshe Edery, Leon Edery, Ygal Mograbi

Em Associação Com Meinholf Zurhorst Société de production 2-Team Productions

Co-Produ  o Pallas Film, EZ Films, Hai Hui Entertainment, Pie Films

Com O Apoio De Le Rabinovich Foundation for the Arts - Cinema Project / The Jerusalem Film and Television Fund / Channel 10 / Mitteldeutsche Medienf  rderung / CNC Romania / ZDF / ARTE